



## A Relevância do Trabalho de Enfermagem frente às Oficinas Terapêuticas em Saúde Mental

### The Relevance of Nursing Work to Mental Health Therapy Workshops

Karina Rodrigues Barteli<sup>1</sup> Erci Gaspar da Silva<sup>2</sup>

1. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.

2. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil. [ercigaspar@senaaires.com.br](mailto:ercigaspar@senaaires.com.br)

#### RESUMO

A enfermagem concede circunstâncias de conduzir os pacientes a vivenciarem os seus sentimentos e a explorar com eles o modo de lidar com os mesmos, as oficinas terapêuticas são executadas de acordo com as necessidades e com o interesse dos usuários, com vistas a possibilitar maior integração social e familiar. Objetivo: analisar a importância da equipe de enfermagem frente às oficinas terapêuticas, em ações individuais ou em grupo que impliquem em escuta, acolhimento, estímulo à vida, proporcionando autonomia em paciente da saúde mental. Método: Nesta pesquisa, foi elaborada uma revisão integrativa, que permite uma ampla abordagem que emerge como uma metodologia sobre um determinado tópico. Para realização da pesquisa e obtenção do material utilizados nesse estudo foram processados buscas nos bancos de dados: Lilacs, Scielo e Medline/Pubmed. Resultados: De acordo com os estudos realizados através das literaturas é primordial ao enfermeiro que planeja atuar na área saúde mental, busque o aperfeiçoamento, compreende a dinâmica do trabalho em conjunto, práticas terapêuticas e acolhimento. Conclusão: O profissional de enfermagem que trabalha no CAPS (Centros de Atenção Psicossocial) demonstra a importância do cuidado não só do doente mental, que sofre com a doença nas relações que ele estabelece.

**Palavras-chaves:** Saúde mental, Cuidado de enfermagem e Enfermagem psiquiátrica.

#### ABSTRACT

Nursing gives circumstances to lead patients to experience their feelings and to explore with them how to deal with them. Therapeutic workshops are held according to the needs and interests of users, with a view to enabling greater social integration and familiar. Objective: To analyze the importance of the nursing staff facing therapeutic workshops, in individual or group actions that imply listening, welcoming, stimulating life, providing autonomy in mental health patients. Method: In this research, an integrative review was performed, which allows a broad approach that emerges as a methodology on a particular topic. To conduct the research and obtain the material used in this study, searches were performed in the databases: Lilacs, Scielo and Medline / Pubmed. Results: According to the studies conducted through the literature, it is essential for nurses who plan to work in the mental health area to seek improvement, understand the dynamics of working together, therapeutic practices, welcoming. Conclusion: The nursing professional working at CAPS demonstrates the importance of care not only for the mentally ill, who suffer from the disease in the relationships he establishes.

**Keywords:** Mental health, Nursing care and Psychiatric nursing.

**Como citar:** Barteli KR, Silva EG. A Relevância do Trabalho de Enfermagem frente às Oficinas Terapêuticas em Saúde Mental. Rev Inic Cient Ext. 2020; 3(1):379-85.

## INTRODUÇÃO

Na década de 70 a assistência a psiquiatria foi marcada pela má administração de assistência aos pacientes de doenças mentais e superlotação. No final da década 70 emergem movimentos que procuram denunciar tal situação na perspectiva de melhoria da qualidade de assistência à saúde mental.<sup>1,2</sup>

Após Reforma Psiquiátrica, surge o profissional de enfermagem, que inclui cuidados na ampliação das práticas do paciente no ato de conviver com seus familiares que confere aos CAPS, mudança do modelo de assistência, defende a construção de uma política de saúde mental, e estabelece o controle social como garantia do avanço da Reforma. A enfermagem inicia a participação do cuidado de enfermagem, promovendo o vínculo e a interação entre paciente e enfermeiro, proporcionando acompanhamento terapêutico e assistência integral em saúde mental.<sup>3</sup>

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), são instituições brasileiras que visam à substituição dos hospitais psiquiátricos criados como serviços integrados a rede de atenção à Saúde Mental, oferece atendimento à população em todo o território nacional conforme definido na Portaria 399/GM, em 19 de fevereiro de 2002. Concluem a uma nova particularidade de atenção implantada no Sistema Único de Saúde (SUS) a construção de uma política pública pautada em práticas multiprofissionais baseadas na interdisciplinaridade.<sup>4</sup>

Com a aprovação da lei nº 9.867, de 10 de novembro de 1999, teve um estímulo para que as oficinas terapêuticas fossem criadas dentro dos CAPS, primeiramente faz-se indispensável à junção de novas particularidades no cuidado em enfermagem através de oficinas terapêuticas, espaços de convivência e algumas ferramentas como trabalho manual, música, dança, desenhos e pinturas, que disponibiliza o resgate do paciente na produção de autonomia e reinserção social.<sup>5</sup>

A atuação em saúde mental no tratamento agora não pode ser composta somente por médico e psicológico proporcionando melhores cuidados humanizados, por meio de relacionamento terapêutico, modificando o olhar que o paciente tem em relação à sua doença. A enfermagem concede circunstâncias de conduzir os pacientes a vivenciarem os seus sentimentos e a explorar com eles o modo de lidar com os mesmos.<sup>6</sup>

Não se pode considerar que essas práticas não seja um trabalho feito pela enfermagem, pois tais práticas disponibilizam para o paciente, uma nova forma de lidar e entender a doença. Requer do profissional da saúde tempo e tempo e dedicação e não necessariamente a formação do enfermeiro para elaboração dessas atividades. É uma forma importante para inserir o paciente em seu próprio cuidado fazendo com que o mesmo seja protagonista dele.<sup>7</sup>

As oficinas terapêuticas são realizadas de acordo com as necessidades e com o interesse dos usuários, com vistas a possibilitar maior integração social e familiar, desenvolvimento de atividades produtivas, de expressão, dentre outras possibilidades.<sup>8</sup> Ressalta-se que as oficinas em saúde mental possuem finalidades terapêuticas quando representam espaço de expressão de subjetividades permitindo acolhimento, convivência e diálogo. É sob essa perspectiva que se constituem os caminhos da reabilitação, como meio para consolidar o modo psicossocial.<sup>9</sup>

O objetivo dessa pesquisa foi analisar a importância da equipe de enfermagem frente às oficinas terapêuticas, em ações individuais ou em grupo que impliquem em escuta, acolhimento, estímulo à vida, proporcionando autonomia em paciente da saúde mental.

## MÉTODO

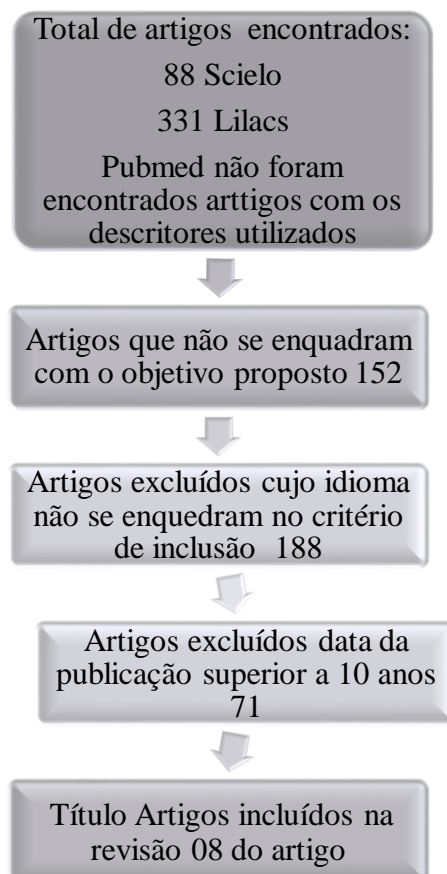
Nesta pesquisa, foi realizada uma revisão integrativa, que permite uma ampla abordagem que emerge como uma metodologia sobre um determinado tópico que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade definição de conceitos de resultados de estudos.<sup>10</sup> Para esta pesquisa e obtenção do material utilizados nesse estudo foram realizadas buscas nos bancos de dados: Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Medline/Pubmed (National Library of Medicine National Institutes of Health).

Para a obtenção dos artigos envolvidos na elaboração da discussão deste trabalho, foi realizada uma pesquisa entre os meses de outubro a novembro de 2019. A questão condutora desta pesquisa foi: qual a importância da enfermagem frente às oficinas terapêuticas na saúde mental?

Foram considerados os critérios de inclusão e exclusão na pesquisa, os critérios de inclusão de artigos no presente estudo foram: artigos que abordassem a temática na língua portuguesa disponíveis

na integral e que atingisse o objetivo proposto, publicados entre 2013 a 2019 indexados nos bancos de dados Lilacs, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Medline/Pubmed totalizando 08 artigos. Foram excluídos da pesquisa, artigos que não estavam completos na base de dados, assim como os escritos em outra língua inglesa e em espanhol. Foram inclusos na pesquisa artigos, teses e dissertações.

Para o levantamento dos artigos foram utilizados os seguintes termos pesquisados nos Descritores em Ciência da Saúde (DECS): saúde mental, cuidado de enfermagem e enfermagem psiquiátrica. Para a análise dos textos selecionados, foram identificadas ideias centrais que nortearam a pesquisa (figura 1).



**FIGURA 1-** Fluxograma representativo da busca nas bases de dados LILACS, SciELO e Pubmed de artigo relacionados a relevância do trabalho de enfermagem frente as oficinas terapêuticas em saúde mental. Valparaíso de Goiás, 2020.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A equipe de enfermagem frente a arte terapia com pacientes de diferentes patologias de caráter psicossociais proporciona espaço de criação através da realização de atividades manuais ou mecânica, momento de reflexão reconhecendo seu estado emocional de cada paciente presente, ajudando de várias maneiras satisfatórias na remissão de sintomas depressivos, oferecendo um espaço de convivência para pessoas com transtornos no processo de reabilitação.<sup>11,12</sup>

Com base nos artigos selecionados para discussão, foi elaborado uma tabela com os seguintes parâmetros: (1) Ano de publicação, (2) Autores, (3) Objetivo e (4) Discussão e conclusão. Estabelecendo um propósito de alcançar o objetivo proposto do trabalho.

ANO	AUTOR	OBJETIVO	DISCUSSAO E CONCLUSÃO
2017	Matos, Santos,Rocha, Atthayde e Brandão <sup>13</sup>	Realizar uma mediação crítica da prática profissional uso do dispositivo do projeto terapêutico	Os projetos terapêuticos contribuem para o manejo adequado dos pacientes no cuidado integral, garantia dos direitos e atendimento aos usuários com sofrimento mental dessa realidade na busca da

		visando enfrentar as dificuldades ao cuidado das pessoas em sofrimento mental.	reabilitação psicossocial educação, habitação, trabalho e emprego, segurança, cultura e outros.
2017	Farias, Thofehn, Porto e Kantorski <sup>14</sup>	Analisar a percepção de trabalhadores do CAPS sobre oficinas terapêuticas	O trabalho do oficinairo envolve não apenas a dimensão técnica da competência profissional em ações individuais e pontuais, por cada núcleo de saber dos profissionais que compõem a equipe, o trabalho na oficina terapêutica, além da formação específica e da oportunidade de educação permanente, deverá ocorrer no cotidiano, por meio das relações e trocas de saberes.
2017	Oliveira, Rossendy e Teixeira <sup>15</sup>	Realizar uma revisão bibliográfica e sistemática com intuito de descrever a Abordagem dos Enfermeiros frente aos Cuidados com pacientes portadores de esquizofrenia	A esquizofrenia tem a maior incidência na população de adulto entre 20 a 25 anos. A equipe de enfermagem deve edificar orientações no sentido de atender os pacientes estimulando o auto-cuidado, com o intuito de reduzir o índice e a gravidade das recaídas, proporcionando uma vida mais digna e respeitada.
2016	Queiroz, Borges <sup>16</sup>	Conhecer como o portador de sofrimentos psíquicos se sente em realizar atividades terapêuticas em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de um município do Recôncavo Baiano	Os Centros de Atenção Psicossocial oferecem variedades de atividades terapêuticas, O tratamento em grupo, é realizado com oficinas terapêuticas, oficinas de arteterapia, atividades esportivas, grupos de leituras e debate, oficinas culturais, feiras de artesanatos com fins lucrativos, método promovendo uma nova assistência em saúde mental,
2019	Sousa, Alves, Penha, Cuimar, Santos e Mourão <sup>17</sup>	Relacionar as habilidades sociais às oficinas terapêuticas a partir de conhecimentos acadêmicos de enfermagem em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)	A implantação das habilidades no CAPS, através da loja virtual, pode proporcionar o incentivo à realização das oficinas terapêuticas e dar características a outras ações criada no CAPS. às oficinas terapêuticas é estratégias de tratamento, responsabilidade e socialização, que estabelecem um modo de acolhimento, diálogo convivência e interação.
2017	Rodrigues Wallace <sup>18</sup>	Busca expor nossa vivência em tais oficinas e tem o auxílio de uma bibliografia de melhor discussão e apoio sobre o tema	Os resultados demonstraram a visão extremamente benéfica de tal oficina para aqueles que operam pessoalmente com os dependentes e que são os indivíduos inicialmente responsáveis pelo empoderamento dos dependentes em seus cuidados.
2017	Dutra, Costa, Santos, Cardoso, Xavier e Oliveira <sup>19</sup>	Descrever o potencial terapêutico de uma oficina no território para os usuários de saúde mental e discutir a proposta terapêutica da	A oficina vai além, pois possui efeitos como: melhora da atividade funcional da marcha, relaxamento, máxima independência funcional e melhora das condições psicológicas. Porém, a oficina em si não dá a garantia da autonomia. A

		oficina e a interação dos usuários com o território.	oficina no território admite que os pacientes estigmatizados se sintam membros e aceitos no território onde vivem, possibilitando analisar o que o território lhes oferece, sem medo.
2013	Almeida, Zeferino e Furegato <sup>20</sup>	Mostrar em interações terapêuticas, não diretivas, o respeito do enfermeiro às necessidades da pessoa, através da música.	As Oficinas terapêuticas tem gerado vínculos, em relação usuários, familiares e trabalhadores de saúde mental ou aos Centros de Atenção Psicossocial demonstrando importante recurso de inserção em atividade de trabalho e conquista de cidadania para pessoas com transtorno mentais e outras incapacidades, reduzindo as necessidade de internações, apresentando melhora na qualidade de vida dos usuários, aumentando seus laços de amizade e de afetividade.

**QUADRO 1** – Artigos relacionados à relevância do trabalho de enfermagem frente as oficinas terapêuticas em saúde mental. Valparaíso de Goiás, 2020.

Os resultados corroboram os estudos de Borges et al.<sup>21</sup> e Esperidião et al.<sup>22</sup>, afirma a prevalência do gênero feminino corresponde ao perfil geral dos enfermeiros no Brasil. A enfermagem é uma profissão feminina atuantes na saúde mental.

De acordo com os estudos realizados através das literaturas é primordial ao enfermeiro que planeja atuar na área saúde mental busque o aperfeiçoamento compreende a dinâmica do trabalho em conjunto, práticas terapêuticas, acolhimento, por meio do aperfeiçoamento, pois desenvolver as pratica com propriedade somente a graduação não dá conta da transformação dos saberes.<sup>23</sup>

De acordo com a lei 10.216 relata sobre a proteção e direitos das pessoas com transtorno mentais, considerando o direito cidadão do serviço de saúde mental, a oficina terapêutica e os projetos de vida dos participantes possibilitando o convívio e a produção de significados no cotidiano, bem como recria potencialidades no cuidado em saúde mental.<sup>24</sup>

A arteterapia salienta um meio de estimulação artística possibilitando aos usuários um lugar de fala, expressão e acolhimento, gerando reflexões sobre o desenvolvimento pessoal, aptidões, preocupações e conflitos, sendo transmitida uma imagem formada na mente por emoções, pensamentos e sensações que são estimuladas no decorrer da prática.<sup>25</sup>

A arteterapia é de extrema importância um tratamento terapêutico demonstrando os sentimentos e emoções do indivíduo implementado que absorve conhecimentos das diversas áreas, visando resgatar os portadores de transtornos psíquicos em sua integralidade, de expressão e de novas formas de linguagem, pela comunicação não verbal, priorizando o tratamento do paciente como um todo através de processos de autoconhecimento e transformação constituindo-se como uma prática transdisciplinar.<sup>25</sup>

A melhoria na qualidade de vida é um dos grandes motivos para fazer com que os pacientes participem de espaços terapêuticos. As oficinas podem beneficiar a remissão parcial dos sintomas. Porém o aumento da autonomia retrata o aumento da qualidade de vida. O CAPS com as realizações das arteterapia vem desempenhando mediações de autonomia para conhecer espaços de lazer e culturas na remissão dos sintomas terá como consequência direta a diminuição das internações, se relacionando com próximo entre outras contidas nas singularidades de cada caso.<sup>26</sup>

#### *Contribuição do enfermeiro no processo*

A Enfermagem orienta suas atividades e ações distintas no tratamento dos pacientes mentais, hostilizando atitudes de respeito e dignidade com doente, direcionando atividades em grupos sociais e comunitários, promovendo à solidariedade, a afetividade, a compreensão, a autonomia, a ética e a cidadania, ocasionado espaços atenção psicossocial e a reabilitação do indivíduo e incentivando o auto-cuidado.<sup>27</sup>

A enfermagem desenvolve ações de reabilitação que tendem auxiliar o paciente a enfrentar a realidade, entender a dinâmica de suas relações, certificar e reconhecer suas habilidades, de como aceitar, enfrentar e conviver com suas limitações. A assistência de enfermagem passa a ser esclarecida de modo abrangente, estável, qualificada, sistemática, dialética e ética.<sup>28</sup>

## CONCLUSÃO

O profissional de enfermagem que trabalha no CAPS demonstra a importância do cuidado não só do doente mental, mas com o propósito de reinserção do paciente na sociedade, levando a família e amigos para um convívio próximo a doença e ao tratamento do seu familiar, possibilitando uma contínua atuação na busca do cuidado que sofre com a doença nas relações que ele estabelece, na dificuldade de vida que ele tem, na relação dele com o mundo e o mundo com ele visto sua doença ter um contexto muito mais amplo.

As oficinas terapêuticas possibilitam explorar autonomia de cada paciente proporcionando melhor qualidade de vida, mudanças favoráveis para a continuação do tratamento estimulando a interação social, bem como ampliar os espaços de construção do sujeito social e de ressignificação do sofrimento psíquico.

A atuação da enfermagem é uma ferramenta oportuna de grande auxílio para o andamento terapêutico produtivo e desenvolvimento integral da habilidade do paciente para orientar os pensamentos e valores de reabilitação psicossocial mais efetivo, conduzindo à produção de algo útil para coletividade e para si a sua volta, minimizando as formas de exclusão na sociedade.

## REFERÊNCIAS

1. Ribeiro PRM. Da psiquiatria à saúde mental: esboço histórico. *Jornal Brasileiro de psiquiatria* 1999 48(2):53-60.
2. Jacobina RR. O manicômio e os movimentos da reforma na psiquiatria: do alienismo à psiquiatria democrática. *Saúde e Debate* 2000 jan/abr;24(54):90-104.
3. Filho, A J de A; Moraes, A E C; Peres, MAA. Atuação do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial: implicações históricas da enfermagem psiquiátrica. 2009 Disponível em: <[http://www.revistarene.ufc.br/10.2/html/10\\_2\\_17.html](http://www.revistarene.ufc.br/10.2/html/10_2_17.html) > Acessado em: 04 de maio de 2014.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. *Legislação em Saúde Mental 1990-2004*. 5ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2004a.
5. Nunes M, et al. Ações de saúde mental no Programa Saúde da Família: confluências e dissonâncias das práticas com os princípios das reformas psiquiátrica e sanitária. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2007 Oct [cited 2019 June 03]; 23(10): 2375-2384.
6. Almeida, Vitória de Cassia Félix de, LOPES, Marcos Vinicius de Oliveira e Damasceno, Marta Maria de Coelho. Teoria das relações interpessoais de Peplau: análise fundamentada em Barnaum. *Ver. Esc. De enf. USP* [on line]. 2005, vol. 39 Disponível em <[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s0080-62342005000200011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s0080-62342005000200011)>.
7. Chagas, A.P.S. *A Enfermagem no espaço de convivência e sua prática em atividades expressivas e terapêuticas em saúde mental: um relato de experiência durante a residência multiprofissional*. RJ. TCC, 2014.
8. Ministério da Saúde (BR). *Saúde Mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial* [Internet]. 2004 [acesso em 2016 nov 01]. Disponível em: [http://www.ccs.saude.gov.br/saude\\_mental/pdf/sm\\_sus.html](http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.html)
9. Azevedo DM, Miranda FAN. Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2011 [acesso em 2016 nov 01]; 15(2):339-45. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n2/v15n2a17.pdf>
10. Silveira RCCP. *O cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman: a busca de evidências* [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.
11. Vasconcellos EA, Giglio JS. Introdução da arte na psicoterapia: enfoque clínico e hospitalar. *Estudos de Psicologia*. 2007 [cited 2019 Apr 26]; 24(3): 375-83.
12. Galletti MC. *Oficina em saúde mental: instrumento terapêutico ou intercessor clínico?* 1ed. Goiania: editora UCG; 2004

13. Matos RKS, Santos GM, Rocha RMB, Athayde AF, Brandão VBG. Projeto terapêutico singular em um centro de atenção psicossocial (Caps II). Revista Intercâmbio - vol. IX - 2017/ISSN - 2176-669X - Página 111.
14. Farias ID, Thofehrn MB, Porto AR, Kantorski LP. Oficinas terapêuticas: percepção de trabalhadores dos Centros de Atenção Psicossocial. J Nurs Health. 2017;7(3): e177307.
15. Oliveira IRG, Rossendy TV, Teixeira HC. Abordagem do enfermeiro frente aos cuidados com o paciente com esquizofrenia: Revisão Bibliográfica de 2006 até 2016. Porto Velho - RO 2017.
16. Queiroz TS Borges AJS. A arteterapia no tratamento de pacientes com sofrimentos psíquicos: vivências dos usuários.
17. Sousa MS, Alves ABS, Penha JFA, Cuimar KAJ, Santos MYS, Mourão KQ. Oficinas Terapêuticas: Relato de Experiência sobre os Instrumentos de Cuidado Relacionados ao Empreendedorismo em um CAPS no Estado do Pará. Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health | ISSN 2178-2091. REAS/EJCH | Vol.Sup.25 | e731 | DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e731.2019>
18. Rodrigues W. Oficinas de arteterapia no âmbito do CRR-Norte. Ano IV – Volume 1 – Número 2 2017 Artigo completo 192. Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa
19. Dutra VFD; Costa FA; Santos GRS; et al. O potencial terapêutico de uma oficina no território: autonomia e noção de pertença. Rev Fund Care Online. 2017 jul/set; 9(3):682-687. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i3.682-687>
20. Almeida DA, Zeferino MGM, Furegato ART. Relação de ajuda do enfermeiro com portadores de transtornos mentais através de oficina musical.
21. Borges CAS, Vasconcelos CR, Oselame GB, Dutra DA. O novo perfil profissional do enfermeiro frente ao centro de atenção psicossocial. Revista de Medicina e Saúde de Brasília Artigo Original
22. Esperidião E, Cruz MFR, Silva GA. Perfil e atuação dos enfermeiros da rede especializada em saúde mental de Goiânia- Goiás. Rev. Eletrônica de Enfermagem [online]. 2011; 13(3):493-501.
23. Barbosa MC et al. A percepção do acadêmico de enfermagem sobre a loucura. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Curitiba: Centro Universitário Campos de Andrade, Curso de Enfermagem, 2015.
24. Castro LM, Maxta BSB. Práticas territoriais de cuidado em saúde mental: experiências de um centro de atenção psicossocial no município do Rio de Janeiro. SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas, 2010.6(1), 1-11. DOI: <<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v6i1p1-11>>.
25. Philippini, A. ArteTerapia: Métodos, Projetos e Processos. Rio de Janeiro, Wak, 2009. Disponível em: <[www.lilacs.bvsalud.org](http://www.lilacs.bvsalud.org)>. Acesso em: 08 de setembro de 2016.
26. Monteiro RL, Loyola CMD. Qualidade de oficinas terapêuticas segundo pacientes. Texto contexto - enferm. [Internet]. 2009 Sep [cited 2016 Mar 05]; 18( 3 ): 436-442. DOI: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072009000300005>>.
27. Villela SC, Scatena MCM. A enfermagem e o cuidar na área de saúde mental. Rev Bras Enferm, Brasília (DF) 2004 nov/dez;57(6):738-41
28. Hirdes A, Kantorski LP. Sistematização do cuidado em enfermagem psiquiátrica. Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis (SC): 2000 maio/ago;9(2):94-105.

Recebido em: 30/04/2020

Aceito em: 07/05/2020